

QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE: ESTUDO EXPLORATÓRIO NA POPULAÇÃO DE DUAS INSTITUIÇÕES GERIÁTRICAS DO NORTE DO PARANÁ

QUALITY OF LIFE IN THE THIRD AGE: STUDY EXPLORATORY IN THE POPULATION OF TWO GERIATRIC INSTITUTIONS OF THE NORTH OF PARANÁ

¹XAVIER, V.F.; ²DINIZ, W. Y.

^{1 e 2}Departamento de Enfermagem – Faculdades Integradas de Ourinhos – FIO/FEMM

RESUMO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde 1991, a qualidade de vida na Terceira Idade pode ser definida “como a manutenção da saúde, em seu maior nível possível, em todos os aspectos da vida humana: físico, social, psíquico e espiritual”. O objetivo deste trabalho foi analisar questões relativas à qualidade de vida e o cuidado ao idoso em duas instituições geriátricas que prestam atendimento, em regime residencial, no município de Siqueira Campos situado no norte do Paraná ressaltando a importância da atuação do profissional de enfermagem. Os dados obtidos foram coletados através do questionário abreviado de Avaliação de Qualidade de vida do Grupo World Health Organization Quality of Life Group (WHOQOL-bref), aplicados em 34 idosos de ambos os sexos com idade entre 60 a 80 anos. O questionário é composto por 26 questões objetivas, sendo 2 gerais, uma relacionada à vida e outra relacionada à saúde. As demais questões envolvem domínio físico, psicológico, meio ambiente e relações sociais. Os resultados mostraram que a qualidade de vida dos idosos analisados nas instituições encontra-se na região de sucesso. Conclui-se que a qualidade de vida, para a maioria dos idosos, pode ser considerada bastante positiva, visto que a maioria dos indivíduos de ambas as instituições analisadas estão satisfeitos com o modo de vida e os cuidados que recebem.

Palavras-chave: qualidade de vida, terceira idade, instituição.

ABSTRACT

In agreement with the World Organization of Health, the life quality in the Third Age can be defined as the maintenance of the health, in her largest possible level, in all of the aspects of the human life: physical, social, psychic and spiritual. The objective of this work was to analyze relative subjects to the life quality and the care to the senior in two geriatric institutions that they render service, in residential regime, in the municipal district of Siqueira Campos in the north of Paraná emphasizing the importance of the nursing professional's performance. The obtained data were collected through the abbreviated questionnaire of Evaluation of Quality of life of the Grupo World Health Organization Quality of Life Group (WHOQOL-bref), applied in 34 senior of both sexes that vary from 60 to 80 years. The questionnaire is composed by 26 objective subjects, being 2 general, a related to the life and another related to the health. The other subjects involve domain physical, psychological, environment and social relationships. The results showed that the quality of life of elderly in institutions analyzed is in the region of success. It is ended that the life quality, for most of the seniors, it can be considered quite positive, because most of the individuals of both analyzed institutions is satisfied with the life way and the cares that receive.

Keywords: life quality, third age, institution

INTRODUÇÃO

Pode-se observar ao longo do século XX uma população cada vez mais envelhecida, diante das alterações demográficas, assim, evidencia-se a importância de assegurar aos idosos não só uma sobrevida maior, mas também uma boa qualidade de vida.

Analisar a qualidade de vida do idoso sugere a adoção de diversos critérios de natureza biológica, psicológica e socioestrutural, pois vários elementos são apontados como determinantes ou indicadores de bem-estar na velhice: longevidade, saúde biológica, saúde mental, satisfação, controle cognitivo, competência social, produtividade, atividade, eficácia cognitiva, status social, renda, continuidade de papéis familiares, ocupacionais e continuidade de relações informais com amigos (SANTOS, 2002).

Entende-se por qualidade de vida boa ou excelente, aquela que proporciona o mínimo de condições para os indivíduos desenvolverem o máximo de suas potencialidades, vivendo, sentindo ou amando, trabalhando, produzindo bens ou serviços; fazendo ciência ou artes; vivendo apenas enfeitando, ou, simplesmente existindo (SANTOS, 2002).

Compreende-se envelhecimento como um processo universal, evolutivo e gradual que envolve essa soma de fatores que estão intrinsecamente relacionados, podendo acelerar ou retardar esse processo.

É de grande importância que o idoso seja respeitado como ser humano levando-se em consideração suas limitações próprias da idade.

Não possuindo a mesma vitalidade da juventude, o idoso por outro lado tem o conhecimento adquirido através das experiências ao longo de toda uma vida. A partilha desses conhecimentos com as novas gerações lhe proporciona a possibilidade de manter-se integrado à sociedade.

Esta integração é de suma importância para o idoso, visto que um de seus maiores prazeres consiste em expor fatos acontecidos em sua vida e entender que as pessoas que o cercam dão-lhe a atenção devida.

A qualidade de vida na velhice tem sido muitas vezes, associada à questão de dependência-autonomia, oportunidades contínuas de saúde, permitindo que as pessoas percebam o seu potencial para o bem estar (SOUSA et al, 2002).

O idoso, ao ser institucionalizado, muitas vezes perde a identidade e o contato com a realidade, tendo de se adequar a outro contexto, modificando suas relações interpessoais. Percebe-se o abandono a que são sujeitos ao ingressar na instituição, causando, muitas vezes, depressão e problemas de saúde. A tradicional visão sobre a terceira idade caracteriza-se pelo sedentarismo, sentimento de inutilidade, exclusão social e pelas enfermidades, conseqüências freqüentes de um processo de envelhecimento não salutar. Por outro lado, uma nova visão sobre a terceira idade está sendo formada a partir de um ciclo de vida saudável (MARA, 2007).

Diante da situação atual de envelhecimento demográfico, aumento da expectativa de vida e o crescimento da violência, algumas famílias não conseguem conciliar a sua vida com a do idoso dependente que são levados para asilo, sociedade e poder público, no sentido de proporcionar melhor qualidade de vida às pessoas que possuem alguma incapacidade. Desta forma, a presença do cuidador nos asilos tem sido mais freqüente, havendo a necessidade de orientá-los para o cuidado (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008).

Baseada nessa premissa nasceu o interesse em abordar o assunto com o intuito de conhecer melhor as inter-relações entre saúde, qualidade de vida e envelhecimento, como estratégia fundamental de ampliação do envelhecimento bem-sucedido. Destaca-se também a importância do profissional de enfermagem nessa área e sua atuação em instituições filantrópicas para idosos, proporcionando-lhes orientações quando à alimentação, favorecendo a autonomia e a auto-estima, contribuindo para a capacidade de desenvolver as atividades diárias e estimulando-os a se inserirem no contexto familiar, refletindo seu espaço social, ressaltando a importância de se compreender que as instituições para idosos encontram, hoje, novos desafios, em face do aumento da população idosa e das mudanças significativas na estrutura das famílias brasileiras.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a avaliação sobre a qualidade de vida dos idosos institucionalizados foram utilizados resultados de um levantamento através do questionário abreviado de Avaliação de Qualidade de vida do Grupo World Health Organization Quality of Life Group (WHOQOL-Bref), traduzido e validado por Fleck et al. (2000). Este

questionário é sobre como a pessoa se sente a respeito de sua qualidade de vida, saúde e outras áreas de sua vida. A aplicação do questionário foi realizada após aprovação do Comitê de Ética em seres humanos pelo parecer nº 302/2009 com 34 idosos de ambos os sexos com idades que variam de 60 a 80 anos, institucionalizados em dois asilos filantrópicos, Asilo São Vicente de Paula e Asilo Maria Honório Barbosa do município de Siqueira Campos – Paraná.

Os critérios utilizados para a aplicação do questionário foram: Assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Ter capacidade de compreensão para responder o questionário WHOQOL – Bref.

O questionário, composto por 26 questões objetivas é dividido em quatro domínios: físico, psicológico, meio ambiente e relações sociais e 2 questões gerais, uma relacionada à vida e outra relacionada à saúde. As demais questões envolveram domínio físico, psicológico, meio ambiente e relações sociais. Cada questão possui valor de 1 a 5 pontos, onde esses foram calculados em equações para cada domínio. Para a avaliação da qualidade de vida e seus domínios foi considerada a classificação proposta por Saupe et al. (2004) que consiste em: 0 – 40 Pontos: Região de Fracasso; 41 – 70 Pontos: Região Indefinição; Acima de 71 Pontos: Região de Sucesso.

RESULTADOS

Da análise das respostas dos idosos entrevistados acerca da compreensão sobre a qualidade de vida emergiram os resultados apresentados a seguir.

A amostra foi composta por 34 indivíduos adultos e idosos, sendo 11 do Asilo Maria Honório Barbosa e 23 do Asilo São Vicente de Paula, de ambos os sexos (50% do gênero masculino e 50 % do gênero feminino), com idades variando entre 60 e 80 anos, sendo há média 68,24 anos com desvio padrão igual há 6,75 anos.

No asilo São Vicente de Paula 65,22 % dos idosos são do gênero masculino e no Asilo Maria Honório Barbosa esse número cai para apenas 18,18%.

A maioria dos sujeitos da amostra eram viúvos. No quesito ocupação, 91% encontram-se inativos.

Com relação à questão de como os idosos avaliam sua qualidade de vida, 57% consideram como boa (Figura 1) mediante a pergunta: Como você avaliaria sua qualidade de vida?

O mesmo observa-se na questão da satisfação em relação à saúde, considerando-se 54,5 % como satisfeitos (Figura 1).

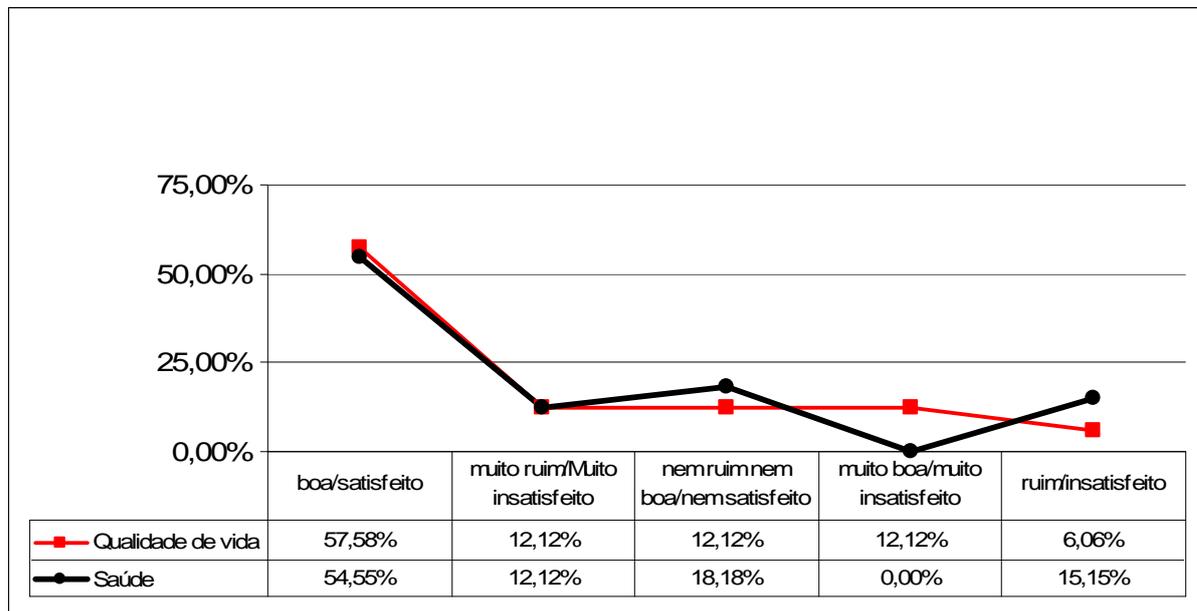


Figura 1. Dados sobre a avaliação da Qualidade de Vida e Saúde dos idosos institucionalizados do Município de Siqueira Campos – PR, 2009.

Dentro da perspectiva do Grupo de Qualidade de Vida que elaborou o questionário utilizado para esta pesquisa, define-se **Qualidade de Vida** como a “percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (WHOQOL GROUP, 1994).

Dessa forma, frente aos resultados apresentados pelos idosos questionados pode-se notar que a maioria encontra-se na Região de Sucesso (73%), 24% na Região de Indefinição e apenas 3% na Região de Fracasso levando-se em consideração as questões sobre a qualidade de vida (Figura 2).

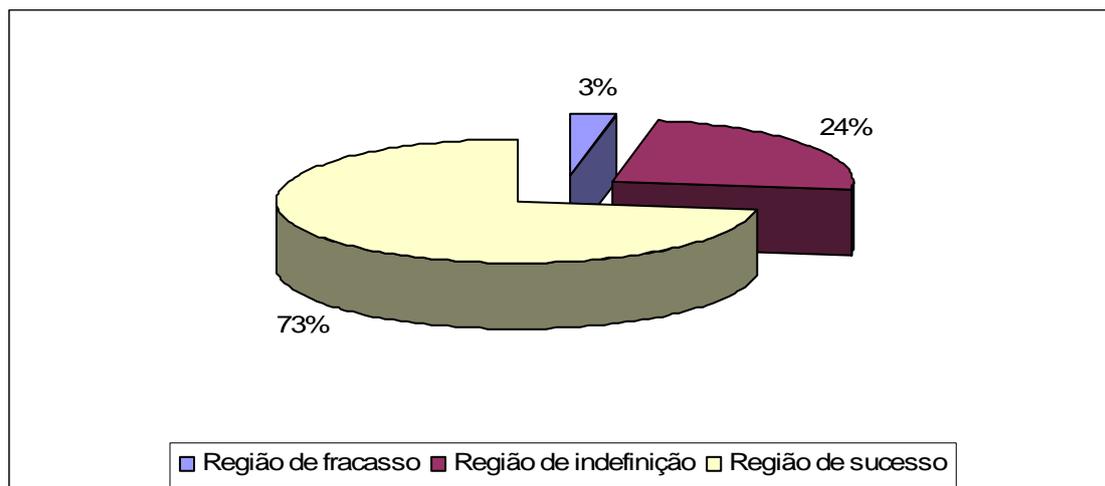


Figura 2. Classificação segundo a qualidade de vida dos idosos institucionalizados do Município de Siqueira Campos – PR, 2009.

Além da qualidade de vida global, consideraram-se os quatro domínios sobre a qualidade de vida, sendo que cada um tem por objetivo analisar, respectivamente: a capacidade física, o bem-estar psicológico, as relações sociais e o meio ambiente onde o indivíduo está inserido. Cada domínio foi composto por questões, cujas pontuações das respostas variam entre 1 e 5.

Os fatores relacionados à análise de condições gerais da Qualidade de Vida nos domínios são: Domínio Físico: dor, fadiga, capacidades e limitações. Domínio Psicológico: depressão, auto-estima, ansiedade e imagem corporal. Domínio Relações Sociais: apoio familiar e social e relações interpessoais. Domínio Meio Ambiente: ambiente no lar, segurança física e proteção, serviços de saúde e sociais.

Praticamente todos os domínios estão diretamente ligados ao homem e todos eles de alguma forma influenciam suas ações.

Fazendo uma comparação em relação aos domínios em questão entre as duas instituições pesquisadas (Asilo São Vicente de Paulo e Asilo Maria Honório Barbosa) observa-se a média dos escores obtidos em cada domínio da qualidade de vida na Tabela 1, onde é possível notar que a maior variação ocorreu no domínio psicológico e a menor no domínio do Meio Ambiente. O domínio do Meio Ambiente mostrou-se o mais prejudicado, enquanto o Psicológico com maior valor apresentou-se como aspecto positivo da qualidade de vida do idoso.

Tabela 1. Média e desvio padrão dos escores dos domínios de qualidade de vida (WHOQOL/bref) de idosos institucionalizados em dois asilos filantrópicos do Município de Siqueira Campos-PR, 2009.

Domínio da Qualidade de Vida	Média	Desvio Padrão

(WHOQOL/breve)		
Físico	62,88	21,18
Psicológico	70,83	29,52
Relações Sociais	59,09	18,91
Meio Ambiente	55,78	10,34

Seguindo, a Tabela 2 apresenta o cálculo da média e desvio padrão para os escores padronizados dos domínios da qualidade de vida e a comparação entre os gêneros masculino e feminino percebendo-se claramente uma diferença significativa no domínio da qualidade de vida Físico que apresenta uma média bem menor para o sexo masculino.

Tabela 2 – Média e desvio padrão dos escores da qualidade de vida (WHOQOL/bref) segundo o gênero de idosos institucionalizados em dois asilos filantrópicos, Siqueira Campos - PR, 2009.

Domínio da Qualidade de Vida (WHOQOL/bref)	Sexo			
	Feminino (N=50)		Masculino (N=50)	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
Físico	69,96	19,73	56,93	21,00
Psicológico	70,83	24,34	74,51	37,15
Relações Sociais	57,35	20,39	60,29	17,31
Meio Ambiente	57,91	7,74	54,41	12,55

A Tabela 3 mostra a média e desvio padrão dos domínios da qualidade de vida em função do Asilo que o idoso encontra-se onde novamente percebe-se uma diferença significativa no domínio da qualidade de vida Físico entre os Asilos A e B.

Observação: O que é explicado pela diferença entre gêneros do asilo A e B (no asilo São Vicente de Paula 65,22 % dos idosos são do gênero masculino e no Asilo Maria Honório esse número cai para apenas 18,18%).

Tabela 3. Média e desvio - padrão dos domínios da qualidade de vida em função do asilo filantrópico que o idoso está institucionalizado, no Município de Siqueira Campos - PR, 2009.

Asilo		Domínio da Qualidade de Vida (WHOQOL/Bref)			
		Físico	Psicológico	Relações Sociais	Meio Ambiente
Asilo A	Média	75,71	82,90	56,67	60,32

N=11	Desvio padrão	18,96	32,10	26,00	8,21
Asilo B	Média	57,30	65,58	60,15	53,81
N=23	Desvio padrão	19,96	27,39	15,48	10,70

A Tabela 4 apresenta os aspectos que se destacaram, tanto negativamente como positivamente, cujos dados foram obtidos a partir da análise descritiva de cada uma das questões do WHOQOL/Bref.

Os resultados desta tabela indicam que os aspectos que mais se destacaram positivamente foram à avaliação da qualidade de vida pelos idosos e a satisfação em relação ao apoio que recebem dos amigos. Por outro lado os aspectos que mais afetaram negativamente se relacionam a falta de lazer, falta de dinheiro, sentimentos negativos e falta de aproveitar a vida.

Tabela 4. Descrição dos aspectos da qualidade de vida de idosos institucionalizados em dois asilos filantrópicos que se destacaram de maneira positiva ou negativa, com identificação das questões correspondentes, no WHOQL-Bref, e porcentagem de respostas obtidas, Siqueira Campos, PR, 2009.

Aspecto da qualidade de vida avaliado negativamente			Aspecto da qualidade de vida avaliado positivamente		
Questão	%	Aspecto	Questão	%	Aspecto
14	97,1	Falta de atividade de lazer (nada ou muito pouco)	1	67,6	Avaliação da qualidade de vida (boa ou muito boa)
12	79,4	Dinheiro insuficiente para satisfazer necessidades (nada ou muito pouco)	22	67,6	Satisfação com o apoio que recebe de amigos (satisfeito ou muito satisfeito)
25	79,4	Insatisfação com meio de transporte que possui (muito insatisfeito ou insatisfeito)	23	64,7	Satisfação com as condições do local onde mora (satisfeito ou muito satisfeito)
26	73,5	Sentimentos negativos como mau humor, desespero, ansiedade, depressão (sempre).	2	55,9	Satisfação com a saúde (satisfeito ou muito satisfeito)
6	70,6	Energia insuficiente para o dia a dia (nada ou muito pouco)	11	47,1	Capacidade de aceitar aparência Física (muito ou completamente)
5	64,7	O quanto você aproveita a vida? (nada ou muito pouco)			

DISCUSSÃO

Nas últimas décadas, o interesse crescente da comunidade científica envolvendo o setor de saúde em questões de qualidade de vida induziu a um desenvolvimento marcante desse estudo (Campolina e Ciconelli, 2006).

O desafio central das investigações relativas à análise da QV de diversas populações é o de determinar análises contextualizadas e transformadoras da realidade que fuja do paradigma médico assistencialista e aumentem as alternativas de promoção e prevenção da saúde (Uchoa et al., 2002).

O questionário WHOQOL-Bref proporciona tanto o fracionamento da QV em domínios (físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente) quanto a quantificação da QV geral. Este instrumento facilita a identificação de fatores chave e determinantes de uma QV boa ou ruim.

Nesse sentido, pode-se especular que a Qualidade de Vida dos idosos institucionalizados da cidade de Siqueira Campos considera-se satisfatória, ficando na “Região de Sucesso” de acordo com a classificação de Saupe et al. (2004) segundo informações coletadas. Temos que 57% consideram sua qualidade de vida boa, 6% ruim, 12% nem boa nem ruim, 12% muito ruim e 12% muito boa. Estes resultados podem estar relacionados ao estilo de vida dos indivíduos investigados, tendo em vista a atenção dos cuidadores que prestam serviços nas instituições.

Observou-se que 54,5% dos sujeitos entrevistados encontram-se “satisfeitos” com a saúde, 15% encontram-se insatisfeitos, 18% nem satisfeito nem insatisfeito e 12% muito satisfeito. Assim, pode-se considerar também como qualidade de vida na terceira idade a manutenção da saúde. Viver bem não significa a quantidade de anos vividos, mas uma qualidade de vida satisfatória.

Em relação aos domínios do instrumento, observou-se que as médias dos domínios Relações Sociais e Meio Ambiente encontram-se na chamada “Região de Indefinição”, ou seja, com pontuação variando de 57 a 60 pontos, em ambos os asilos.

Quanto aos domínios físico e psicológico, nota-se uma variação de regiões em relação às duas instituições, ou seja, no Asilo São Vicente de Paulo, apresentou-se em ambos os domínios, médias na “Região de Indefinição”; já no Asilo Maria Honório Barbosa, a questão física quanto psicológica encontra-se na “Região de Sucesso”. Essa diferença pode ser relacionada à maneira como os idosos são cuidados e como estes percebem e lidam com as situações da vida e com as transformações características do processo de envelhecimento.

CONCLUSÃO

Ante o exposto pode-se dizer que a concepção de qualidade de vida é muito subjetiva, pois, depende da maneira em que o idoso é tratado no seu contexto social.

Percebe-se que as instituições para idosos de caráter beneficente, conhecidas como asilos, destinavam-se à velhice desamparada; hoje passaram a ter uma nova missão: cuidar dos idosos necessitados de cuidados diante das perdas funcionais que dificultam a vida a sós ou sob cuidado da família, destacando-se o trabalho dos profissionais da saúde na garantia da qualidade de vida desses indivíduos.

Com base nos resultados pode-se concluir neste estudo considerando-se a média geral, que a qualidade de vida dos idosos de ambas as instituições analisadas é satisfatória.

Portanto, dando ênfase a MOREIRA (2001), Qualidade de Vida é compromisso em aperfeiçoar a arte de viver e de conviver.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAMPEDELLI, M.C. **Atuação da enfermagem em geriatria e gerontologia**. Rev. Paul. Hosp., v. 31, n. 9/10, p. 198-200, 1983.
- FLECK, Marcelo Pio de Almeida; LOUZADA, Sérgio; XAVIER, Marta; CHACHAMOVICH, Guilherme Vieira; SANTOS, Lyssandra; PINZON, Vanessa. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida "WHOQOL-bref". **Revista de Saúde Pública**, v. 34, n. 2, pp. 178-183, 2000.
- FLECK, Marcelo Pio de Almeida; LEAL, Fachel Ondina; LOUZADA, Sérgio; XAVIER, Marta; CHACHAMOVICH, Eduardo; VIEIRA, Guilherme; SANTOS, Lyssandra; PINZON, Vanessa. Desenvolvimento da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da OMS (WHOQOL-100). **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v.21, n.1, pp. 19-28, 1999.
- FREITAS, Elizabete Viana; PY, Ligia; CANÇADO, Flávio Aluizio Xavier; DOLL, Johannes; GORZONI, Milton Luiz. **Tratado de Geriatria e Gerontologia** . 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- GONÇALVES, Aguinaldo; VILARTA, Roberto. **Qualidade de vida e atividade física: explorando teorias e práticas**. São Paulo: Manole, 2004.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, <<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/25072002pidoso.shtml>>. Acesso em 10 de março 2009.

- Mara, Léa Rigo: **Idosos asilados: um percurso em arte terapia**. Passo Fundo, v. 4, n. 2, p. 83-93, jul./dez. 2007.
- MEDEIROS, S. L. **Saúde e qualidade de vida na opinião de idosos**. *Gerontologia* São Paulo: Interciência, 1994.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza; HARTZ, Zulmira Maria de Araújo; BUSS, Paulo Marchiori. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. **Revista Ciência & Saúde coletiva**, vol.5, n.1, pp. 7-18, 2000.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Guia pratico do cuidador Série A. **Normas e Manuais Técnicos**. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde Brasília- DF, 2008.
- MOREIRA, Wagner Wey (org). **Qualidade de vida: Complexidade e educação**. São Paulo: Papyrus, 2001.
- PAPALÉO NETO, M. e PONTE JR. **Envelhecimento: desafio na transição do século**. In: PAPALÉO NETO, M. (Org.). *Gerontologia*. São Paulo: Atheneu, 1996. P.3-12.
- PESTANA, Luana Cardoso e ESPIRITO SANTO, Fátima Helena do. **As engrenagens da saúde na terceira idade: um estudo com idosos asilados**. *Rev. esc. enferm. USP.*, vol. 42, no. 2, pp. 268-275. 2008.Saldanha, Assuero Luiz; Caldas, Célia Pereira. Saúde do idoso: a arte de cuidar. 2 ed. Rio de Janeiro, Interciência, 2004. p.299-303.
- SANTOS, Sérgio Ribeiro dos et al. Qualidade de vida do idoso na comunidade: Aplicação da Escala de Flanagan. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Paraíba, v. 10, n. 6, pp. 757-764, 2002.
- SILVA, Catia Andrade; Menezes, Maria Rosário; Santos, Ana Carla Petersen Oliveira; Carvalho, Lucimeire Santos; Barreiros, Edilaine Xavier. Relacionamento de amizade na instituição asilar. **Revista Gaúcha Enfermagem**, Porto Alegre, v. 2, n. 27, p. 274 -83, 2006.
- SOUSA, Líliliana; GALANTE, Helena and FIGUEIREDO, Daniela. Qualidade de vida e bem-estar dos idosos: um estudo exploratório na população portuguesa. **Rev. Saúde Pública** [online]. 2003, vol.37, n.3, pp. 364-371. ISSN 0034-8910
- VECCHIA, Roberta Dalla; RUIZ, Tania; BOCCHI, Silvia Cristina Mangini e CORRENTE, José Eduardo. Qualidade de vida na terceira idade: um conceito subjetivo. **Revista Brasileira Epidemiologia**, Botucatu-SP v. 8, n. 3, pp. 246-252, 2005.

